

A AUTOMAÇÃO NA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ENTRE 2019–2024

João Carvalho de Oliveira Neto¹
Maria Clara Carvalho Magalhães²
Solange Rodrigues dos Santos Corrêa³

RESUMO: O estudo analisou como a automação tem sido discutida na produção científica da área contábil entre 2019 e 2024, por meio de uma abordagem bibliométrica. A busca foi realizada no Google Acadêmico, resultando em 45 publicações, das quais 11 atenderam aos critérios de inclusão definidos. A análise revelou que o tema ganhou maior destaque nos últimos anos, impulsionado pela digitalização dos processos contábeis e pela introdução de tecnologias como sistemas integrados e recursos de Inteligência Artificial aplicados à escrituração. Os resultados evidenciam que a literatura recente reconhece a automação como um elemento essencial para o aumento da eficiência, precisão e agilidade das rotinas contábeis. No entanto, verificou-se uma predominância de estudos de caráter teórico, indicando escassez de pesquisas aplicadas que mensurem, na prática, os impactos dessas tecnologias no ambiente organizacional. As lacunas identificadas envolvem ausência de estudos empíricos, pouca exploração sobre adaptação profissional e limitações quanto à avaliação dos resultados obtidos com a implementação tecnológica. A pesquisa contribui ao apresentar um panorama atualizado da discussão acadêmica sobre automação contábil, permitindo compreender tendências e direcionamentos que vêm se consolidando no campo. Os achados reforçam a necessidade de investigações futuras que explorem a prática cotidiana dos escritórios, a adoção efetiva das ferramentas automatizadas e as competências exigidas dos profissionais diante das transformações tecnológicas.

Palavras-chave: Automação. Contabilidade. Inteligência artificial.

481

ABSTRACT: This study analyzed how automation has been discussed in the scientific production of the accounting field between 2019 and 2024, using a bibliometric approach. The search was conducted on Google Scholar, resulting in 45 publications, of which 11 met the defined inclusion criteria. The analysis revealed that the topic has gained greater prominence in recent years, driven by the digitalization of accounting processes and the introduction of technologies such as integrated systems and Artificial Intelligence tools applied to bookkeeping. The results show that recent literature recognizes automation as an essential element for increasing efficiency, accuracy, and agility in accounting routines. However, there is a predominance of theoretical studies, indicating a lack of applied research that measures, in practice, the impacts of these technologies within organizational environments. The identified gaps include the absence of empirical studies, limited exploration of professional adaptation, and restrictions regarding the evaluation of outcomes obtained through technological implementation. This research contributes by presenting an updated overview of the academic discussion on accounting automation, allowing a better understanding of the trends and directions that have been consolidating in the field. The findings reinforce the need for future investigations that explore the daily practices of accounting firms, the effective adoption of automated tools, and the competencies required from professionals in light of technological transformations.

Keywords: Automation. Accounting. Artificial Intelligence.

¹Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) Ilhéus, Bahia, Brasil, e-. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4843-8747>.

²Professora Assistente do DCAC (Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis), Universidade Estadual de Santa Cruz. ORCID: orcid.org/0000-0003-2412-035X.

³ Professora Titular Nível Pleno do DCAC (Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis) na Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6849-8242>.

I. INTRODUÇÃO

Segundo a *International Business Machines* (IBM), a automação consiste na utilização de tecnologias, softwares, robôs ou processos com o objetivo de obter resultados com o mínimo de intervenção humana. Essa prática tem se tornado cada vez mais presente no cotidiano moderno, sendo aplicada em diversos contextos, inclusive no ambiente empresarial. Nesse cenário, as organizações adotam a automação como estratégia para aumentar a produtividade e a lucratividade, além de reduzir custos e falhas operacionais, considerando-a um elemento essencial na transformação digital (IBM, [s.d.]).

É relevante destacar que, ao tratar do suporte às atividades empresariais, não se pode desconsiderar a contabilidade. Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas há aproximadamente 2.000 anos a.C. (Iudícibus, 2010). Nessa linha, o autor afirma que a contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem pensante e, em uma visão mais pessimista, tão antiga quanto o homem que passou a contar e a simbolizar os objetos e seres do mundo por meio da escrita. Isso demonstra que os primeiros registros contábeis se iniciaram antes de a contabilidade nascer como um produto do Renascimento Italiano (Hendriksen & Breda, 1999), com a codificação do método de partidas dobradas realizado pelo Frei Luca Pacioli.

Paralelamente, segundo Hendriksen e Breda (1999), a contabilidade evoluiu, passou por um processo de estagnação e continuou evoluindo novamente com mais rapidez após o advento da Revolução Industrial, chegando até os dias atuais. De acordo com Sombra (2013), a contabilidade tende a permanecer como o principal instrumento de controle empresarial, exigindo que os profissionais estejam devidamente preparados para enfrentar os desafios futuros e acompanhar as transformações constantes da área, de modo a aproveitar as oportunidades que surgem com sua evolução. Nesse contexto, não há outro caminho a não ser entrar nesse ritmo de aperfeiçoamento e inovações, e o profissional que não fizer isso ficará para trás e, provavelmente, terá que mudar de profissão (Breda, 2019).

Embora a inovação seja essencial, atualmente também se reconhece a importância de competências como adaptabilidade, pensamento crítico e habilidades socioemocionais. Em vez de enxergar a inovação como única via de sobrevivência profissional, pode-se compreender que ela deve caminhar em conjunto com a formação contínua, o equilíbrio humano e a capacidade de lidar com contextos diversos. Nesse mesmo sentido, Breda (2019) ressalta que a combinação de toda essa tecnologia permite acesso imediato a uma infinidade de informações, pessoas,

serviços e lugares. Isso quer dizer que é possível obter uma comunicação mais rápida e a resolução de problemas relacionados a trabalhos repetitivos e retrabalho, aumentando a probabilidade de acertos e diminuindo a ocorrência de erros.

Todavia, antes do advento da tecnologia da informação, a maioria dos contadores gastava um tempo considerável em tarefas de escrituração. Mas, com a evolução tecnológica, principalmente voltada aos processos contábeis, temos atualmente ferramentas disponíveis que nos permitem concentrar em áreas mais urgentes, como a utilização de informações contábeis para a vantagem competitiva e a tomada de decisões de administração (Hurt, 2014). Devido a isso, segundo o Conselho Federal de Contabilidade - CFC a contabilidade é agora uma área impulsionada por sistemas avançados, resultando em uma interpretação de dados bem fundamentada e útil (CFC, 2022).

De acordo com o exposto, essa pesquisa busca responder à seguinte questão: De que forma a temática da automação tem sido abordada nas pesquisas na área de contabilidade no período de 2019–2024? Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar, por meio de uma abordagem bibliométrica, como a temática da automação tem sido tratada nas pesquisas relacionadas à área de contabilidade entre os anos de 2019 e 2024. O foco da pesquisa consiste em identificar como as principais tecnologias de automação aplicadas à contabilidade, tais como *softwares* contábeis, *blockchain*, *machine learning* e inteligência artificial, têm sido discutidas e exploradas nos periódicos científicos analisados.

483

Entre essas tecnologias, destaca-se a Inteligência Artificial (IA), reconhecida como uma das ferramentas mais promissoras e transformadoras do mercado de trabalho contemporâneo, com impactos diretos na execução de tarefas cotidianas, na análise de dados e na tomada de decisões estratégicas. Seu uso tem se tornado cada vez mais frequente no ambiente profissional, inclusive nas rotinas contábeis e administrativas.

Para alcançar esse objetivo, são definidos os seguintes objetivos específicos: a) Mapear estudos da área contábil dos últimos cinco anos que tratem sobre automação; b) Identificar, por meio de uma análise bibliométrica, o impacto da automação na escrituração contábil no período analisado; c) Observar a evolução da automação contábil com base nas tendências identificadas nas publicações.

O avanço da tecnologia tem transformado significativamente os processos contábeis, tornando a automação um tema central e emergente tanto na prática profissional quanto nas discussões acadêmicas. Diante desse cenário, estudar a forma como a automação tem sido

abordada na literatura contábil ao longo dos últimos 05 anos é, além de relevante, fundamental para compreender o estágio atual e as tendências futuras da profissão.

A escolha por esse tema justifica-se por sua atualidade e impacto direto nas rotinas contábeis. Tecnologias como *blockchain*, *machine learning*, *inteligência artificial* e *softwares* contábeis especializados não apenas alteram a forma como a informação é processada, mas também redefinem o papel do profissional da contabilidade, exigindo novas competências técnicas e estratégicas.

Nesse contexto, por meio de uma análise bibliométrica a pesquisa propõe-se a identificar como esse tema vem sendo discutidos academicamente, oferecendo uma visão quantitativa e estatística crítica da produção científica relacionada ao tema.

Os benefícios deste estudo apresentam contribuições relevantes. No campo acadêmico, auxiliam na compreensão do conhecimento já produzido sobre o tema, apontando aspectos ainda pouco explorados e possíveis caminhos para novas pesquisas. No campo profissional, fornecem informações que podem ajudar profissionais e organizações a compreender melhor as mudanças em andamento e a se adaptar às novas demandas de um mercado cada vez mais digital.

Por fim, este trabalho está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, o tópico 2 apresenta o referencial teórico, contemplando os principais conceitos acerca da história e da evolução da contabilidade, com ênfase na transição até o uso da automação nos processos de escrituração contábil. O tópico 3 apresenta a metodologia adotada. O tópico 4 traz a análise e discussão dos resultados. Por fim, o tópico 5 apresenta as considerações finais do estudo.

484

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que sejam abordados os aspectos aos quais esse estudo se propõe, faz-se necessário, primeiramente, realizar uma pesquisa acerca da evolução da contabilidade, a fim de compreender como essa ciência se desenvolveu ao longo do tempo, até o momento atual, em que as tecnologias de automação passaram a desempenhar um papel fundamental na execução e no aprimoramento dos processos contábeis.

2.1 CONTABILIDADE: CONCEITO, EVOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Antes de abordar o surgimento da contabilidade, torna-se necessário explicitar seu conceito. Iudícibus e Marion (2011, p.1) afirmam:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

A contabilidade, portanto, tem como finalidade essencial o controle e a avaliação do patrimônio, funcionando como instrumento de organização e acompanhamento econômico. Conforme Iudícibus (2010, p. 16), “a Contabilidade reflete um dos aspectos mais dominantes no homem hedonista, isto é, põe ordem nos lugares em que reinava o caos, toma o pulso do empreendimento e compara uma situação inicial com outra mais avançada no tempo”.

De acordo com o autor, os registros contábeis são tão antigos quanto a própria civilização, sendo possível identificar sinais objetivos de contas desde aproximadamente 2.000 anos antes de Cristo, especialmente nas civilizações da Suméria, Babilônia, Egito e China. Esses registros rudimentares representavam tentativas iniciais de controle de bens e propriedades, que se aperfeiçoaram à medida que as atividades econômicas se tornaram mais complexas e surgiram novas formas de troca e avaliação monetária.

Com o passar do tempo e a ampliação das atividades comerciais, inicia-se o período considerado o marco da era moderna da escrituração contábil. Com o crescimento das transações comerciais e o desenvolvimento da moeda, a contabilidade evoluiu significativamente, culminando, entre os séculos XIII e XV, na formulação do método das partidas dobradas e na publicação do *Tractatus de computis et scripturis*, de Luca Pacioli. Segundo Iudícibus (2010, p. 17), “provavelmente o primeiro a dar uma exposição completa e com muitos detalhes, ainda hoje atual, da Contabilidade”.

485

A partir desse marco, a contabilidade passou a ocupar posição central na administração das entidades, deixando de ser apenas um sistema de registros para tornar-se um instrumento de análise e tomada de decisão. Iudícibus (2010) destaca que a contabilidade deve ser entendida como um dos principais instrumentos de gestão empresarial, responsável por fornecer informações essenciais ao controle patrimonial e ao desenvolvimento econômico das organizações.

Dando sequência à trajetória da contabilidade, mais especificamente no Brasil, observa-se que a profissão também passou por transformações significativas. Na segunda metade do século XIX, o profissional contábil era denominado “guarda-livros”, responsável pela escrituração e organização dos registros mercantis, além da elaboração de contratos e do controle da movimentação financeira das empresas. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2016), o reconhecimento oficial ocorreu em 1869, com a criação da Associação dos Guarda-

Livros da Corte, regulamentada pelo Decreto Imperial nº 4.475, que conferiu caráter de profissão liberal. Com o passar do tempo, impulsionados por mudanças econômicas e reformas no ensino comercial, o título de guarda-livros foi gradualmente substituído pela designação contador, processo consolidado com a regulamentação de 1946, que ampliou o campo de atuação desses profissionais (CFC, 2016).

Dessa forma, compreende-se que a contabilidade moderna se consolidou como ciência aplicada indispensável à administração, acompanhando o avanço das práticas econômicas, sociais e institucionais. Seu papel contemporâneo, segundo Iudícibus (2010), transcende o simples registro de fatos, configurando-se como ferramenta essencial para o planejamento, controle e avaliação do patrimônio.

Com o avanço das transformações tecnológicas e a chegada da Quarta Revolução Industrial, a contabilidade passou a vivenciar uma nova etapa de desenvolvimento, marcada pela digitalização e pela integração de sistemas. O termo Contabilidade 4.0 está diretamente relacionado à Indústria 4.0. Segundo Amorim (2017), a Indústria 4.0 refere-se a um conceito contemporâneo que engloba as principais inovações tecnológicas relacionadas à automação, ao controle e à tecnologia da informação.

Complementando essa perspectiva, Coelho (2016, p. 14) explica:

486

No início do século XXI, com o desenvolvimento da internet, sensores cada vez mais pequenos e potentes, com preços cada vez mais acessíveis, software e hardware cada vez mais sofisticado, a capacidade das máquinas aprenderem e colaborarem criando gigantescas redes de “coisas”, iniciou-se uma transformação na indústria, cujo impacto na competitividade, na sociedade e na economia será de tal forma que irá transformar o mundo tal como o conhecemos.

Essa transformação, conforme o mesmo autor, vai além da simples digitalização, constituindo-se como “uma forma muito mais complexa de inovação baseada na combinação de múltiplas tecnologias, que forçará as empresas a repensar a forma como gerem os seus negócios e processos” (Coelho, 2016, p. 15).

No âmbito contábil, essa lógica de inovação e integração tecnológica também se manifesta, pois, à medida que os avanços tecnológicos se intensificam, a contabilidade adapta-se continuamente às novas técnicas de informatização. Segundo Gera et al. (2013), os contadores deixaram de exercer apenas o papel de “guarda-livros” e, com a inserção da tecnologia, conquistaram uma agilidade essencial na escrituração e no cumprimento das obrigações contábeis.

Esse processo de modernização da profissão foi ainda mais impulsionado pela adoção da automação. Nesse contexto, automatizar os processos de um determinado negócio significa

informatizá-los e transformá-los em sistemas baseados na tecnologia da informação, conforme destacado por Stadler et al. (2013, *apud* Souza e Perez, [s.d.]).

2.2 AUTOMAÇÃO: CONCEITO E RELAÇÃO COM A CONTABILIDADE

Franco et al. (2021) destacam que a maior parte dos profissionais da contabilidade reconhece que o principal impacto da tecnologia da informação na área é a agilidade e o ganho de tempo, fatores que contribuem significativamente para a eficiência dos processos contábeis. Nesse cenário, a automação surge como uma das principais ferramentas tecnológicas responsáveis por esses avanços, permitindo a execução mais rápida e precisa de tarefas rotineiras, ao mesmo tempo em que reduz a incidência de erros humanos e amplia a qualidade das informações geradas.

Voltimum (2010, p. [s.p.]) explica:

A automação surgiu como o caminho para a redução da participação da “mão humana” sobre os processos industriais. Partindo desse conceito, podemos dizer que a utilização em larga escala do moinho hidráulico para fornecimento de farinha, no século X, foi uma das primeiras criações humanas com o objetivo de automatizar o trabalho, ainda que de forma arcaica. Esse desenvolvimento da mecanização teria impulsionado mais tarde o surgimento da automação.

Esse progresso inicial, ainda que rudimentar, foi essencial para o surgimento do conceito moderno de automação, que se consolidou ao longo dos séculos com o avanço da tecnologia. Conforme aponta Voltimum (2010), o termo “automação” foi formalmente instituído apenas em 1946, nas fábricas automobilísticas dos Estados Unidos, e desde então passou a representar sistemas computacionais capazes de substituir o trabalho humano. O objetivo central é ampliar a velocidade e a qualidade dos processos, proporcionar maior segurança aos colaboradores e permitir um controle mais eficaz e flexível das operações produtivas.

Com a consolidação da automação como elemento central nos processos produtivos, surgem também preocupações quanto aos impactos no mercado de trabalho. Nesse sentido, Nagarajah (2016) destaca que a automação ameaça tornar obsoletas diversas profissões, sendo os contadores apontados como um dos grupos mais vulneráveis à substituição por sistemas automatizados. Entretanto, diversas formas de tecnologia como por exemplo os de automação, já estão inseridos ao meio profissional há muitos anos, fazendo parte do cotidiano.

Segundo Souza (2019), “a tendência natural é que, a cada dia que se passa, os processos fiquem mais automatizados, porém dependerá de um profissional por detrás disso tudo, para validar os dados processados.” Em vista disso, essa crescente automação não elimina a necessidade da atuação humana qualificada, especialmente no campo contábil. Nesse sentido,

como ressalta o mesmo autor, “[...] sem contador, pode até haver empreendedor, mas jamais existirá um empreendimento.”

Por fim, neste tópico, buscou-se compreender como a contabilidade evoluiu desde seus registros manuais até a incorporação de recursos tecnológicos que transformaram a prática profissional. Observou-se que, com o desenvolvimento da área, a automação tornou-se um elemento essencial nesse processo, promovendo maior agilidade, precisão e integração das informações contábeis. Ao mesmo tempo, destacou-se a necessidade de constante adaptação dos profissionais diante das novas tecnologias. Com base nesse panorama, o próximo tópico apresenta a metodologia adotada para analisar como a automação tem sido abordada nas pesquisas da área contábil nos últimos anos.

3. METODOLOGIA

Para responder à pergunta-problema desta pesquisa, bem como atingir os objetivos propostos, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, fundamentada com base em uma análise bibliométrica. “Os índices bibliométricos também são utilizados para avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos cientistas, por meio da medição com base nos números de publicações e citações dos diversos pesquisadores” (Vanti, 2002, p. 155).

488

Nesse contexto, a bibliometria configura-se como uma metodologia voltada à mensuração da atividade científica, especialmente no que diz respeito à produção veiculada em periódicos de elevado prestígio. Ainda segundo Vanti (2002), embora a bibliometria tenha começado a ser discutida na década de 1930, o termo foi empregado pela primeira vez por Paul Otlet, em 1934, em sua obra *Traité de documentation*. No entanto, o conceito foi popularizado apenas décadas depois por Pritchard, que propôs substituir a expressão “bibliografia estatística” por “bibliometria”. Somente em 1969, durante o seminário anual do *Documentation Research and Training Centre* (DRTC), o autor apresentou exemplos práticos da aplicação de métodos estatísticos na biblioteconomia (Pritchard, 1969).

Segundo Sutcliffe (1992), a bibliometria consiste no estudo quantitativo da produção, disseminação e utilização da informação registrada, apoiando-se em modelos e medidas matemáticas que possibilitam tanto a realização de previsões quanto a tomada de decisões fundamentadas.

Martins, João e Marion (2012) destacam que, no campo da bibliometria, três leis se sobressaem: a Lei de Bradford, que trata da concentração da produção científica em

determinados periódicos; a Lei de Lotka, que aborda a produtividade dos autores; e a Lei de Zipf, que se refere à frequência de uso das palavras.

Diante disso, a presente pesquisa concentra-se na análise da produtividade de periódicos, bem como da produção científica dos autores, com base nas Leis de Bradford. Para tanto, foi selecionada a base de dados do Google Acadêmico, em razão de sua ampla abrangência, relevância e acessibilidade para a consulta de artigos acadêmicos.

O período de análise delimitado compreende os anos de 2019 a 2024, com o objetivo de contemplar a produção científica mais recente dos últimos cinco anos, garantindo a atualidade dos resultados. Optou-se por não incluir o ano de 2025, pois, apesar de já estarmos no último trimestre, grande parte das publicações desse período ainda não se enquadra no critério de inclusão relacionado à revisão por pares. Assim, a delimitação até 2024 assegura maior consistência e confiabilidade aos resultados obtidos.

Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados apenas artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, disponíveis integralmente em português, e que apresentem relação direta com a temática da automação na escrituração contábil, mais especificamente tratando sobre inteligência artificial. Já os critérios de exclusão englobam trabalhos duplicados, materiais não revisados por pares (tais como resumos expandidos, anais de eventos, teses e dissertações) e publicações que não abordam de forma direta o escopo desta investigação.

489

A análise bibliométrica foi realizada a partir da sistematização dos artigos encontrados na base de dados Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram “automação contábil” e “inteligência artificial”, aplicadas de forma combinada para direcionar os resultados ao tema proposto. No total, foram identificados 45 artigos, dos quais 34 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 11 estudos selecionados para leitura completa e análise bibliométrica. Esse procedimento metodológico possibilitará identificar tendências e evidenciar a relevância da produção acadêmica sobre o tema no período investigado.

Com essa abordagem, busca-se assegurar consistência, rigor científico e validação dos resultados, proporcionando uma visão ampla e fundamentada acerca da produção acadêmica sobre a automação na escrituração contábil entre os anos de 2019 e 2024.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A presente seção apresenta a análise dos resultados obtidos por meio da pesquisa bibliométrica realizada entre os anos de 2019 e 2024, cujo objetivo geral consistiu em analisar como a automação tem sido tratada nas publicações científicas da área contábil, especialmente em sua relação com a escrituração e o uso de tecnologias como Inteligência Artificial (IA).

Foram examinados 11 artigos publicados em periódicos e anais acadêmicos, possibilitando identificar tendências, lacunas e impactos da automação na prática contábil. De forma geral, observou-se que os estudos convergem ao apontar a automação como um processo irreversível e essencial à modernização da contabilidade, ainda que os níveis de implementação e de domínio tecnológico variem entre os contextos analisados.

Os resultados reforçam a importância da atualização profissional e do investimento em capacitação para que o contador exerça um papel mais estratégico, voltado à análise de dados e tomada de decisão, em vez de funções meramente operacionais.

No entanto, os estudos ainda se concentram majoritariamente em abordagens conceituais e exploratórias, sendo limitada a quantidade de pesquisas empíricas que apresentem dados concretos sobre a aplicação prática da automação na rotina contábil. Apesar disso, observou-se uma evolução significativa no modo como a automação passou a ser compreendida — de ferramenta operacional a componente estratégico no processo decisório e na eficiência dos escritórios.

490

Quadro 1: Principais autores e achados analisados

Autor(es)	Ano	Revista	Achados Principais
Paulo Victor Araújo Alves Larissa Geovanna de Assis Batista Hugo Affonso de Azevedo Zuila Paulino Cavalcante	2024	Revista Sociedade Científica	Automação reduz erros e aumenta produtividade em escritórios contábeis.
Cassiano Hoepers Jonatas Dutra Sallaberry	2024	Revista de Divulgação Científica	Inovação tecnológica gera agilidade e competitividade em escritórios.
Andressa Ellwanger	2024	Revista Científica Da Faculdade Antonio Meneghetti	IA transforma rotinas contábeis e exige novas competências éticas.
João Pedro Rojas de Lima Lara Vitória Pereira Rocha Marco Aurélio Batista de Sousa Fabiana dos Santos Pereira Campos Nilton Cezar Carraro	2024	Revista Gestão em Foco	TICs aumentam transparência e eficiência na contabilidade pública.

Maria Beatriz dos Santos Nery Victor Gabriel Souza de Almeida Joana Santos Silva	2024	Lumen et Virtus	Falta preparo técnico limita uso de blockchain e IA.
Kamila Bernardo da Silva Rozendo Jucimar Cândido Ferreira Tiago Siqueira Sousa Yuri de Oliveira Henriques Marcos André Abensur	2023	Revista Contemporânea	Automação facilita escrituração e análise de dados contábeis.
Maria Abadia de Oliveira Maria Gabriela Amorim Santos Dênia Aparecida de Amorim	2023	Revista GeTeC	Adaptação tecnológica é essencial para evolução da profissão contábil.
Wellington Guilherme de Souza Leonardo Ramos Perez	2023	Revista Científica Unilago	Automatização melhora eficiência operacional e economiza tempo.
Maria Aparecida Pereira Yasmin Gabrielly Ramos Madeira Alexandre Silva Santos	2022	Revista FIBiNOVA	Treinamentos são cruciais para modernização dos processos contábeis.
Adrian de Jesus Aparecido de Camargo Gabrielle Pessute dos Santos Montani Edilson Rodrigues do Prado José Antônio Marcelino	2022	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação	Reduz tempo em tarefas repetitivas e amplia análise estratégica.
Sabrina Formiga Pinheiro Vera Lucia Cruz	2022	Revista UNEMAT De Contabilidade	Softwares integrados tornam o contador analista de informações.

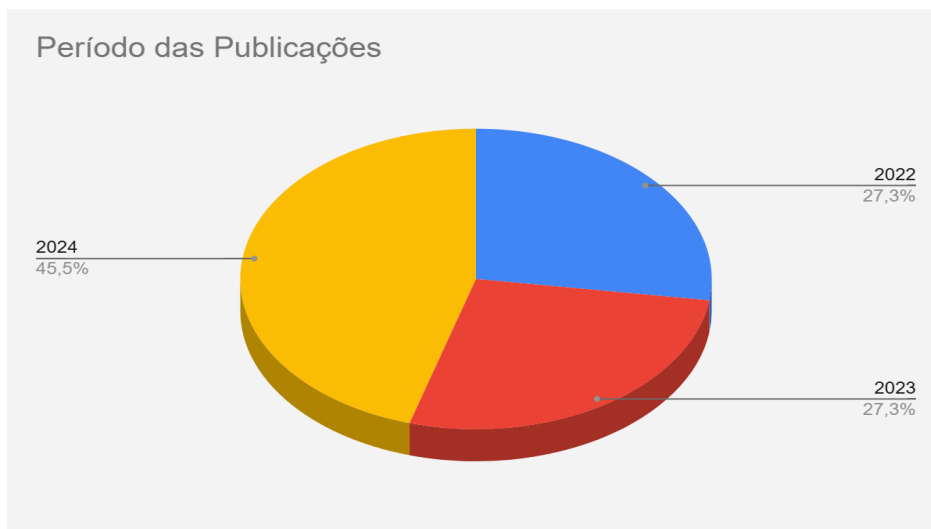
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais autores, anos de publicação, periódicos e achados dos estudos analisados, permitindo visualizar de forma organizada como o tema da automação tem sido abordado na literatura contábil recente. Observa-se que os estudos analisados enfatizam a automação aplicada à escrituração contábil como um dos principais vetores de transformação na área, destacando o uso de sistemas integrados e inteligência artificial para reduzir erros, otimizar o tempo de execução das tarefas e aumentar a eficiência operacional dos escritórios contábeis.

Além disso, nota-se uma crescente preocupação dos autores com a capacitação dos profissionais e a adaptação às novas tecnologias, aspectos que se mostram essenciais para acompanhar as mudanças provocadas pela digitalização dos processos contábeis. Assim, o quadro evidencia tanto o avanço das discussões sobre automação quanto os desafios que ainda persistem na integração entre tecnologia e prática contábil.

A fim de visualizar o comportamento temporal das produções sobre automação contábil, apresenta-se o Gráfico 1.

Gráfico 1:



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Gráfico 1 apresenta a distribuição temporal dos 11 artigos analisados, considerando o intervalo de 2019 a 2024. Observa-se que não foram identificadas publicações entre 2019 e 2021, o que demonstra que o debate sobre automação contábil ganhou força apenas nos anos mais recentes. Nota-se, ainda, que 2022 e 2023 concentraram 27,3% das produções cada, enquanto 2024 respondeu por 45,5% do total.

492

A concentração de publicações nos anos mais recentes reforça a tendência de expansão das pesquisas sobre o tema, evidenciando o crescimento do interesse acadêmico pela automação contábil. Esse movimento acompanha a evolução tecnológica e as transformações que vêm redesenhando o papel do contador na era digital.

A síntese das lacunas e dos direcionamentos sugeridos para estudos posteriores pode ser observada no Quadro 2.

Quadro 2: Relação entre lacunas e sugestões de pesquisas futuras

Lacunas Identificadas	Sugestões de Pesquisas Futuras
Predominância de estudos teóricos sobre automação contábil e ausência de validação prática dos resultados.	Desenvolver estudos de campo em escritórios contábeis que utilizem ferramentas automatizadas, mensurando ganhos reais de produtividade e redução de erros.
Pouca integração entre universidades e empresas contábeis.	Promover parcerias para desenvolvimento e teste de softwares contábeis automatizados.
Resistência à adoção de novas	Investigar programas de capacitação e seu impacto na adaptação

tecnologias por parte dos profissionais.	tecnológica.
--	--------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Quadro 2 apresenta as principais lacunas identificadas nas publicações analisadas e as respectivas sugestões de pesquisas futuras. Os dados indicam que, embora a automação contábil venha ganhando destaque nos últimos anos, a produção científica ainda se concentra em estudos teóricos e descritivos, sem validação prática dos resultados. Isso evidencia a necessidade de investigações empíricas que mensurem, de forma objetiva, os impactos reais da automação nas rotinas e na produtividade dos escritórios contábeis.

O Quadro 3 sintetiza o cumprimento dos objetivos específicos com base nos resultados alcançados.

Quadro 3: Relação entre objetivos específicos da pesquisa e resultados obtidos

Objetivos Específicos	Resultados Obtidos
a) Mapear estudos da área contábil dos últimos cinco anos que tratem sobre automação.	Foram identificados 11 estudos nacionais recentes abordando a automação e a contabilidade 4.0. A maioria explora o impacto da tecnologia em escritórios contábeis e na rotina profissional.
b) Identificar, por meio de uma análise bibliométrica, o impacto da automação na escrituração contábil no período analisado.	A automação demonstrou ganhos de produtividade e precisão nos lançamentos contábeis, embora o uso prático ainda seja desigual entre os escritórios.
c) Observar a evolução da automação contábil com base nas tendências identificadas nas publicações.	Evidenciou-se crescimento gradual das pesquisas sobre automação e IA, com destaque para o uso de softwares integrados, aprendizado de máquina e blockchain.

493

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Quadro 3 evidencia que todos os objetivos foram contemplados, ainda que de forma parcial. A pesquisa bibliométrica permitiu mapear as publicações relevantes, identificando avanços, impactos e desafios da automação na contabilidade, especialmente na escrituração e na tomada de decisão. Embora as produções tenham se intensificado nos últimos anos, ainda há escassez de estudos empíricos sobre a aplicação prática da IA no ambiente contábil, o que representa uma lacuna a ser explorada em pesquisas futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como propósito analisar como a automação vem sendo desenvolvida nas publicações científicas da área contábil entre 2019 e 2024. Os resultados demonstram que o tema tem ganhado relevância recentemente, acompanhando as transformações digitais que impactam a profissão. Ainda assim, observa-se que a maior parte das produções concentra-se em

abordagens conceituais, com poucas evidências empíricas que mostrem como a automação tem sido aplicada na prática contábil.

Os estudos analisados indicam que a automação é vista como um instrumento essencial para tornar os processos contábeis mais ágeis, precisos e integrados. Esse avanço reforça a importância da atualização contínua dos profissionais diante das novas tecnologias. Apesar disso, a literatura revela lacunas importantes, principalmente na mensuração dos resultados práticos e na análise dos impactos diretos da automação na escrituração contábil.

Verificou-se também uma concentração significativa de publicações nos últimos três anos, o que evidencia o crescimento do interesse acadêmico e a consolidação da automação como um tema de destaque na contabilidade. Esse movimento reflete a busca por eficiência e inovação, mas também demonstra que a área ainda está em processo de amadurecimento teórico e metodológico sobre o assunto.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a ampliação das bases de dados e o desenvolvimento de estudos de campo que explorem experiências reais de escritórios e organizações que utilizam ferramentas automatizadas. Também seria relevante investigar a percepção dos profissionais contábeis diante dessas mudanças e os desafios enfrentados na implementação tecnológica.

494

Durante a realização do trabalho, a principal dificuldade foi a escassez de publicações dentro do recorte temporal inicial, o que limitou a profundidade da análise quantitativa. Ainda assim, o estudo permitiu compreender que a automação vem ocupando um papel central na contabilidade moderna e continuará sendo determinante para o futuro da profissão, especialmente no aperfeiçoamento dos processos e na redefinição das competências do contador contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Jorge Eduardo Braz de. A “Indústria 4.0” e a sustentabilidade do modelo de financiamento do regime geral da segurança social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CIKI, 7., 2017, Foz do Iguaçu. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu: EGC, UFSC, 2017. p. 243-254. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268412312.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BREDA, Z. I. Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade. [2019]. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Saiba quais serão as 6 tendências para as empresas contábeis em 2022. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/confira-as-6-tendencias-para-as-empresascontabeis-em-2022/>.

COELHO, Pedro Miguel Nogueira. Rumo à Indústria 4.0. 2016. 66 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016. Disponível em:

<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/36992/1/Tese%20Pedro%20Coelho%20Rumo%20o%20C3%A0%20Industria%204.0.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). 70 anos do Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 2016.

FRANCO, G.; Faria, R. O. P.; Duarte, S.; Maciel, A. L. M. Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. CAFI – Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação, v. 4, n. 1, p. 55–73, 2021.

Gera, F. F., Machado, L. F., Silva, M. L., Resende, T. T., & Chagas, M. F. (2013). Tecnológica contabilidade: uma análise dos sistemas fiscais, trabalhistas e contábeis. Diálogos em contabilidade: teoria e prática (online), v.1, n.1, ed.1, jan-dez.

Hendriksen, E S., & Van Breda, M. F. (1999). Teoria da Contabilidade. (5. ed.) São Paulo: Atlas.

HURT, R. L. Sistemas de informações contábeis: conceitos básicos e temas atuais. tradução: Rodrigo Dubal; revisão técnica: André Luís Martinewski. 3. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: A.

495

IBM. O que é automação? IBM Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/automation>. Acesso em: 21 mai. 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Martins A. L.; João, B. N., & Marion J. C. (2012). O perfil da pesquisa contábil sobre IFRS: uma revisão bibliométrica dos artigos internacionais sobre a matéria. *Revista Científica Hermes*, v. 7, p. 133–154.

NAGARAJAH, Eva. *Hi, Robot: what does automation mean for the accounting profession?* Accountants Today, Kuala Lumpur, p. 34–37, jul./ago. 2016. Disponível em: <https://www.pwc.com/my/en/assets/press/1608-accountants-today-automation-impact-on-accounting-profession.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SOUZA, Humar José de. O que acontecerá com a Contabilidade num futuro próximo? 2019. Disponível em: https://www.contabeis.com.br/artigos/5759/o-queacontecera-com-a-contabilidade-num-futuroproximo/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+p. Acesso em: 6 jun. 2025.

SOUZA, Wellington Guilherme de; PEREZ, Leonardo Ramos. Tecnologias de automação e sua influência na eficiência operacional em escritórios contábeis. *Revista Científica da UNILAGO*, São José do Rio Preto, v. 7, n. 2, p. 67-81, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/1059/872>. Acesso em: 5 jun. 2025.

Sutcliffe, Jean Tague. An introduction to Informetrics. *Information Processing & Management*, v. 28, n. 1, p.1-3. 1992.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162.

VOLTIMUM. *Automação – origem, evolução e tendências*. [S.l.]: Voltimum, 2010. Disponível em: https://www.voltimum.com.br/sites/www.voltimum.com.br/files/memoria_maio_10.pdf. Acesso em: 06 jun. 2025.